

JUNHO/JULHO
2023



SINTRATELSP



www.sinratel.org.br



SINDICATO DOS
TRABALHADORES
TELEMARKETING

O Sinratel presta serviços de **qualidade aos associados**, dá todo apoio e suporte necessários, além de **oferecer benefícios exclusivos!**



Lazer
e Recreação



Convênios
Médicos



Universidade
e Cursos



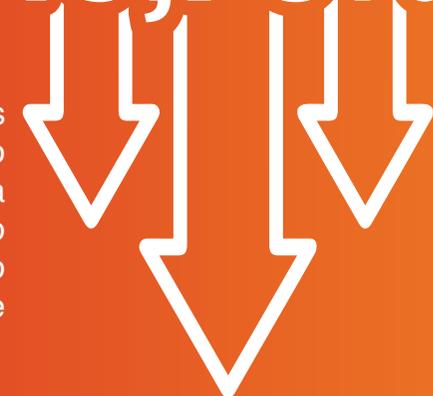
Convênios
Diversos

SINDICATO D@S TRABALHADOR@S EM TELEMARKETING - RUA DR.FREDERICO STEIDEL, 255 - SANTA CECÍLIA - SÃO PAULO • WWW.SINTRATEL.ORG.BR

**Para o Brasil crescer
a taxa SELIC têm que
abaixar!**

13,75%

A Redução da taxa de juros representa investimento no mercado produtivo, melhora a economia do país, aumenta o consumo, a geração de emprego e a melhora da qualidade de vida da população



Fundacentro vai retomar estudos sobre adoecimento no Telemarketing

O encontro teve a finalidade de firmar cooperação, entre as entidades, com o objetivo de montar um grupo de trabalho. **Pag.2**

Sinratel se reúne com a Coordenação de Políticas LGBTQIA+ da Prefeitura de São Paulo **Pag.4**

CENA JURÍDICA

Pag.3

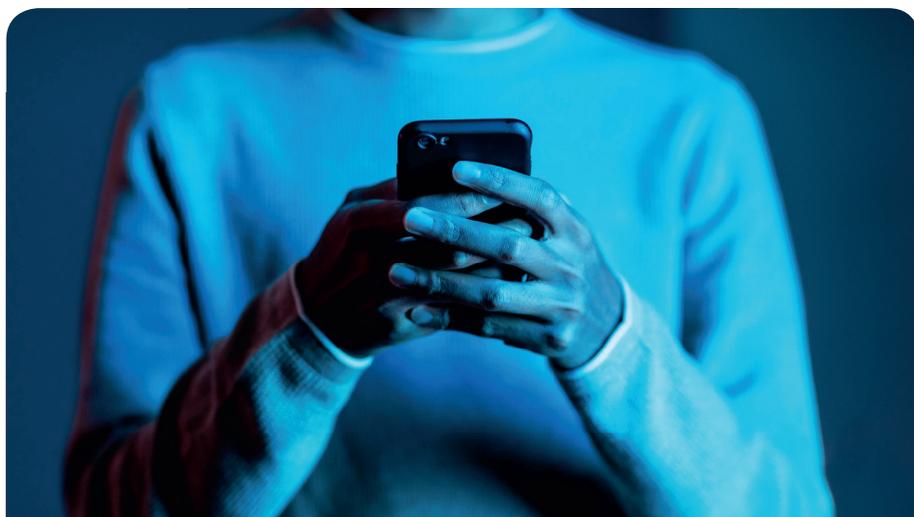
Negociação na empresa Konecta permanece

Sindicato quer saber como a Flex pagará os (as) mais de 800 trabalhadores (as) desligados (as)

ORGULHO LGBT+

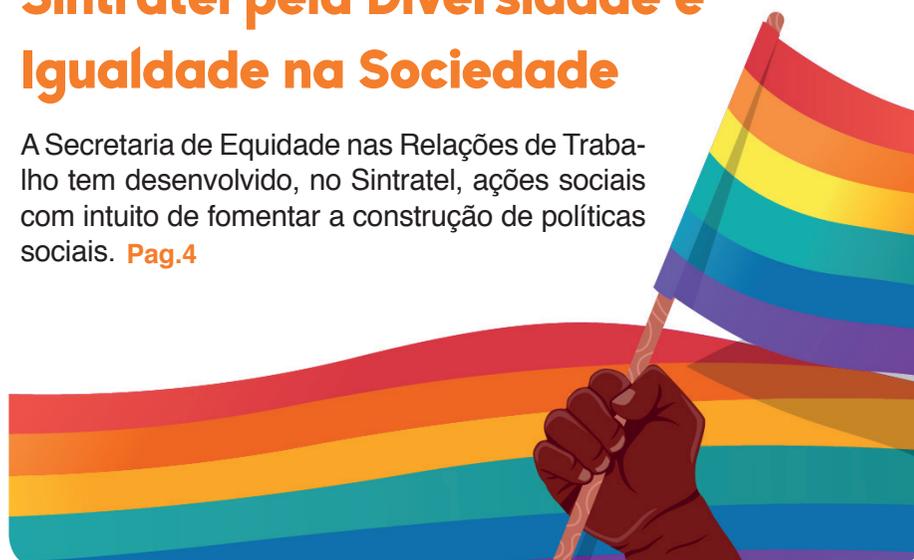
Sinratel pela Diversidade e Igualdade na Sociedade

A Secretaria de Equidade nas Relações de Trabalho tem desenvolvido, no Sinratel, ações sociais com intuito de fomentar a construção de políticas sociais. **Pag.4**



COMBATE AS FAKE NEWS

A interferência das “big techs” e o lobby no Congresso fez com que o PL fosse retirado de pauta para que se busque consenso na casa e, conseqüentemente, sua aprovação. **Pag.3**



EDITORIAL



Marco Aurélio Oliveira,
presidente do Sintratel

Passados seis meses sob o comando do governo Lula, o processo de reconstrução do país como transição para a implementação de um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento, após quatro anos de desmontes do desgoverno anterior, já são perceptíveis as mudanças significativas nas vidas dos/as brasileiros/as.

Sabemos que o estrago foi grande, em diversas áreas, e a tarefa será fácil, ainda mais com um Congresso conservador, como o que foi eleito. Mas a vontade política já é um grande avanço.

Como não poderia deixar de ser,

o combate a insegurança alimentar, que aflige 33 milhões de brasileiros, é encarado como prioridade. Para deste modo dar “adeus” ao Mapa da Fome, meta a ser batida, assim, como o investimento em educação e a valorização dos alunos e professores.

Valorização, que desperta o conhecimento científico, que a Pandemia deixou claro o dever de estarmos comprometidos a pensar saúde e ciência como itens essenciais.

Mais do que um olhar voltado ao respeito aos direitos humanos, às políticas ambientais e ao enfrentamento às violências estruturais de gênero e raça, necessitamos de um país que respeite a diversidade de pensamentos.

Já na questão econômica, a política de valorização do salário mínimo vêm como um instrumento de distribuição de renda e fomentação da economia, onde o governo retoma a recuperação da distribuição de renda no país, deixada de lado por 4 anos.

Atualmente, quase 37% dos trabalhadores recebem até 1 salário mínimo no Brasil, a população com renda mais baixa cresceu na pandemia e bateu o recorde de 35,6 milhões de pessoas, conforme a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua).

O impacto da política de valoriza-

ção do mínimo não pode ser ignorada. Inclusive para nossa categoria, já que nosso piso é valorizado com a valorização do mínimo. Cada real gasto, volta para o consumo, aquece a economia e gera empregos.

Inclusive, projeta-se um reajuste em torno de 8,5%, a partir de janeiro, o que possibilita ganho real no bolso desta parcela significativa da população.

Além disso, políticas de auxílio, como o Bolsa Família, retornou com valor mínimo de R\$600,00 e com um adicional de R\$150,00 para cada criança de 0 a 6 anos na composição familiar.

Na questão habitação, o “Minha Casa, Minha Vida” retornou para encarar o déficit habitacional e restabelecer a Faixa 1. Foram entregues 5.693 moradias em 14 municípios de 8 estados e anunciada a retomada de obras, com meta de contratar 2 milhões de moradias até o fim de 2026.

Além disso, trazer a pauta pontos fundamentais como a Reforma Agrária, da Educação e dos Meios de Comunicação, sendo, este último, fundamental na queda de braço com a oposição e ao amplo apoio da opinião pública em pontos fundamentais para a retomada do Brasil.

Retomada, que passa pelo necessário enfrentamento à política de juros do Banco Central, hoje em 13,75%. O que não se justifica, vis-

to praticarmos a maior política de juros do mundo, o que só contribui ao rentismo e inibe o investimento na produção, logo, ao crescimento econômico e, conseqüentemente, a geração de empregos.

O governo tem feito sua parte, como na sinalização de responsabilidade com os gastos, aprovando o arcabouço fiscal. Somente com juros baixos a economia volta crescer, fortalece e aquece a indústria, comércio, construção civil, serviços e demais setores, gerando emprego e renda, dando condições para investimentos de políticas públicas, tendo mais justiça social, beneficiando os que mais necessitam em nosso país.

Enfim, o caminho está sendo trilhado, mas claramente vemos um governo em disputa. Na ofensiva, um Congresso que já mostra sua cara, seja desmontando ministérios, como do Meio-ambiente e dos Povos Indígenas, ou atacando-os, como o da Justiça, comprovando que não lutam pela pauta ambiental, preservação dos povos, ou sequer pelo bem do povo, mas apenas de seus próprios interesses.



Fundacentro vai retomar estudos sobre adoecimento no Telemarketing

Marco Aurélio e Roberto da Silva Pires, respectivamente, presidente e diretor de Saúde e Segurança no Trabalho do Sindicato dos Trabalhadores em Telemarketing no Estado de São Paulo (Sintratel) estiveram, em 31/05, com Pedro Tourinho, presidente da Fundacentro (Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho).

O encontro teve a finalidade de firmar cooperação, entre as enti-

dades, com o objetivo de montar um grupo de trabalho para ações conjuntas voltadas na discussão de melhorias no ambiente de trabalho no Telemarketing.

“Discutimos Saúde e Segurança do/a trabalhador/a no ambiente de trabalho. Os(as) trabalhadores(as) de telemarketing sofrem com diversas formas de doenças ocupacionais provenientes do assédio, da pressão por resultados ou outros fatores”, explicou Marco Aurélio.

Segundo Roberto Pires, a cooperação entre Sintratel e Fundacentro é essencial para as atuações que o Sindicato já desenvolve em prol da saúde no ambiente laboral, principalmente porque a Pandemia de Covid-19 mudou, drasticamente, a percepção de ambiente de trabalho, pois acelerou mudanças no mercado de trabalho.”

“A cooperação que fechamos é fundamental para a valorização do Anexo II da NR-17, para am-

pliarmos as discussões sobre o teletrabalho e para a realização de pesquisas do adoecimento da categoria no exercício da sua atividade laboral”, concluiu Roberto Pires.





Lei das "Fake News": Regular é preciso...

Por Marcísio Moura, diretor de Comunicação Sintratel - SP



Após os atos golpistas de 08 de janeiro, culminando nos ataques em escolas, o Congresso acelerou o projeto de Regulação das redes sociais e aplicativos de mensagens, também conhecida como **Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet**, chamada popularmente de "Lei das Fake News", sob relatoria do Dep. Federal, Orlando Silva (PCDoB - SP).

Tema de debate imprescindível nos dias de hoje, em que a vida virtual dialoga diuturnamente com nossa vida real, já que as "**fake News**" se propagam através da distribuição deliberada de desinformação, com motivos intencionais, visando enganar, ludibriar, caluniar, difamar, induzindo ao erro, levando ao linchamento virtual, quando não, ao linchamento físico.

Como já pudemos "sentir na

pele", podem definir até mesmo um processo eleitoral, o que comprova o processo de manipulação, tornando-o inaceitável. Visando estancar esses excessos é que se faz necessário uma Lei que busque uma Regulação.

O Projeto visa criar direitos e deveres propiciando um ambiente sadio, onde as plataformas vetem contas inautênticas, divulguem relatórios trimestrais de transparência sobre moderação de conteúdos, sejam multadas em caso de descumprimento da lei, transparência dos algoritmos de recomendação de conteúdo, remuneração de conteúdos jornalísticos pelas plataformas, dentre outros pontos.

Mas a luta é árdua e as empresas, que se beneficiam dessa prática, ganham por visualizações, cliques e curtidas, logo, criam pre-

textos para minar a Regulação. As chamadas "big techs" (Google, Telegram, Twitter, TikTok, Meta -Facebook/Whatsapp/Instagram -, dentre outras), se posicionam contra o Projeto, o motivo: seus lucros.

Não à toa o Google criou um link contra a Lei, e o Telegram, emitiu aos/as usuários/as informações tendenciosas e incorretas sobre a Lei, jogando peso na disputa da opinião pública sem poupar esforços.

Mas apesar dessa contraofensiva a população está atenta.

Pesquisa realizada pelo DataSenado apontou que 80% dos pesquisados são favoráveis à criação de uma lei para regular o ambiente digital, como forma de diminuir a propagação de notícias falsas. Percentual que se aproxima a outro levantamento recente realizado pela Atlas Intel, divulgada no

final de abril, em que 78% tinham essa mesma opinião. Os números do DataSenado apontam que 91% dos/as entrevistados/as acreditam que as redes sociais influenciam muito a opinião das pessoas e o mesmo percentual foi obtido para a afirmação de que notícias falsas trazem risco à sociedade. Além disso, 72% estão muito preocupados com a quantidade de notícias falsas divulgadas nas redes sociais.

Fato é que a Regulação é de suma importância para uma vida sadia nas redes, mas a interferência das "big techs" e o lobby no Congresso fez com que o PL fosse retirado de pauta para que se busque consenso na casa e, consequentemente, sua aprovação.

Afinal, Fake News não é legal!!!

Compartilhe essa ideia 

CENA JURÍDICA

Negociação na empresa Konecta permanece

O Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Telemarketing segue em negociação, com representantes da Konecta, exigindo que haja regulamentação de cargos e jornada de trabalho na empresa.

A jornada de quem mantém contato com os clientes e usuários (as), seja por meio de envios e recebimentos de mensagens eletrônicas ou ligações telefônicas, nas centrais de relacionamento, devem obedecer às normas do Anexo II da NR-17, que prevê a jornada de 36hs semanais.

Assim, a jornada de trabalho só pode ser ampliada mediante a alteração no cargo do/a profissional, atribuindo outras tarefas para além do atendimento e consequentemente ampliando seus ganhos.

Diante desta realidade, o plano de aprimoramento das condições de aplicação da jornada normativa

de trabalho nos Serviços de Atendimento ao Cliente (SAC), na empresa KONECTA, continuará em negociação afim de garantir resultados favoráveis aos/as representados/as pelo Sintratel, assim como a garantia dos seus direitos e conquistas estabelecidos na NR-17, na Convenção Coletiva e/ou na CLT.

Convenção 111 da OIT será tema de Mesa Redonda de Negociação com a empresa SERCOM

O Sintratel realizará, no mês de junho, uma Mesa Redonda de Negociação com a empresa SERCOM.

O objetivo do encontro será para aprimorar as políticas de bem-estar no ambiente de trabalho, previstas pelo Anexo II da NR-17, com eixo na Convenção 111 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que trata sobre discriminação em matéria de emprego e profissão, principalmente no que tange toda forma de distinção, exclusão ou preferência, com base em raça, cor, sexo, religião, opinião política, nacionalidade ou

origem social. Buscando assim, despertar mais igualdade e oportunidades nos ambientes de trabalho e nas estruturas da empresa.

Sintratel amplia ações em defesa do trabalho descente na empresa SCOOTO

Por descumprimento da Convenção Coletiva e por desrespeito a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o Sintratel denunciou a empresa SCOOTO pela falta do pagamento de FGTS, Férias e 13º salário

O pedido de fiscalização e a ação civil pública será mantida até que a empresa obedeça as normas da CLT a quem ora trabalha sem garantias legais e condições benéficas previstas em lei.

Assim, por meio da ação sindical, a categoria CONTINUARÁ protegida das PRECÁRIAS condições de informalidade das relações de trabalho impostas pela SCOOTO.

Sabemos que além de ampliar os lucros da empresa, este fato ANULA a REGULAMENTAÇÃO DO SETOR

econômico e amplia os RISCOS para quem trabalha e para os tomadores de serviços da empresa, que terão que arcar com os desdobramentos.

Vamos à luta em defesa do trabalho descente e o Sintratel terá nova rodada de negociações, fique de olho!

Sindicato quer saber como a Flex pagará os (as) mais de 800 trabalhadores (as) desligados (as)

Considerando a continuidade do processo de recuperação judicial da empresa Flex, o Sintratel exige que seja apresentado um plano de pagamento para os mais de 800 profissionais desligados (as).

Além disso, o Sindicato requer o cumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) em favor dos trabalhadores e trabalhadoras da Flex, o que motivou, para o mês de junho, a realização de assembleias junto aos empregados e empregadas a fim de realizar acordo para aplicação do aumento salarial e benefícios garantidos pela CCT.

Sintratel pela Diversidade e Igualdade na Sociedade

A Secretaria de Equidade nas Relações de Trabalho tem desenvolvido, no Sintratel, ações sociais com intuito de fomentar a construção de políticas sociais no âmbito das negociações sindicais, visando a celebração dos instrumentos normativos com políticas prol cidadania, favorecendo a equidade de oportunidade de renda e participação social equacionada e sem distinção de gênero e raça de quem ocupa estes espaços de maior prestígio no ambiente de trabalho no setor.

A nossa articulação, em favor da aceleração da democratização de oportunidade e ascensão no trabalho, é necessidade de primeira ordem, nosso empenho ao lado dos movimentos sociais, será um dínamo capaz de acentuar as mudanças ne-

cessárias para a superação da discriminação de gênero em todo as suas vertentes.

Somos parte integrante do MOVIMENTO PELA LIBERDADE DE GÊNERO E DEMOCRACIA, atuando por meio de intervenções teóricas, mobilizações e proposição de pautas de reivindicação que intersecciona a lutas por cidadania.

Nossa bandeira principal é pelo FIM DAS VIOLÊNCIAS OCASIONADAS PELAS MÚLTIPLAS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO SOCIAL. Desigualdades estas que se geram múltiplas violações das garantias constitucionais de todas e todes, e temos que findá-las também através da disputa ideológica nas quadras políticas, sejam estas no setor de telemarketing ou na sociedade.

Desnaturalizar a desigualdade social, passa pelo cumprimento de uma agenda de lutas sindicais articuladas com as ações já em curso no PARLAMENTO, ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E SINDICAIS CLASSISTA, e para tanto, devemos manter nosso empenho pela construção de uma sociedade democrática .



MURAL DE OPORTUNIDADES

O SINTRATEL possui grande “Know How” na inserção e reinserção de trabalhadores(as) em nosso setor, construindo pontes entre as necessidades e as oportunidades e atuando em vários campos a fim de garantir a geração de grandes empregos e rendas.

Acesse o Plataforma de benefícios, no site da entidade (<https://www.sintratel.org.br>) e conheça ofertas oferecidas por empresas nas diversas modalidades do Setor de Telemarketing

Se preferir conhecer demais empresas oferecendo oportunidade de trabalho aproveite as DICAS CULTURAIS e FORMAÇÃO PROFISSIONAL nos canais de comunicação entre Sindicato e Categoria.

Receba demais dicas culturais e formação profissional, aproveite para interagir:

WhatsApp: (19) 98306-6724

E-mail: sintratel.cultural@gmail.com

Instagram: @sintratel.sp.cultural

Sintratel se reúne com a Coordenação de Políticas LGBTQIA+ da Prefeitura de São Paulo

O Diretor de Equidade nas Relações de Trabalho, Paulo Martins, e a Diretora de Finanças, Valmira Luzia, em reunião com a Coordenadora de Políticas LGBTQIA+, Léo Áquila, da Prefeitura de São Paulo, definiram demandas para o combate à invisibilidade e a discriminação aos trabalhadores(as) em Telemarketing, bem como toda sua comunidade no município.

O Sintratel tem uma visão ampla pelos direitos a diversidade e levou a prefeitura demandas para o combate a invisibilidade dessa população, que sofre discriminação por parte da sociedade.

Na ocasião foram propostas ações, em que o Sindicato e o poder público trabalharão em conjunto, de forma transversal, possibilitando que políticas públicas sejam desenvolvidas para atendimentos de diversos grupos sociais, independente de gênero.



EXPEDIENTE:

E-MAIL: SINTRATEL@SINTRATEL.ORG.BR / [/SINTRATELSPTELEMARKETING](https://www.facebook.com/SINTRATELSPTELEMARKETING) @SINTRATELSPOFICIAL WWW.SINTRATEL.ORG.BR

PRESIDENTE
 MARCO AURÉLIO
 COELHO DE OLIVEIRA

**DIRETORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS/
 SINDICAIS E IMPRENSA E COMUNICAÇÃO**
 MARCÍSIO MENDES DE MOURA

JORNALISTA RESPONSÁVEL
 FÁBIO RAMALHO
 MTB44.484/SP

**PROGRAMAÇÃO VISUAL,
 ARTES E DIAGRAMAÇÃO**
 LUIZ AMARAL